ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anislany Pinheiro dos Santos [1]
Danielle Fernandes Rodrigues [2]
Rosane Carvalho Leite [3]

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um exercício imprescindível na formação, implicando aspectos essenciais ao longo do processo de vivência dos licenciandos. Esta etapa garante a promoção da identidade, dos saberes e das posturas específicas à prática profissional, interligando as diferentes esferas educacionais durante a experiência no ambiente escolar (Pimenta; Lima, 2017). Essa vivência viabiliza a participação direta dos estagiários com o cotidiano institucional, possibilitando a reflexão contínua sobre as práxis e sobre as interações que constituem a construção do conhecimento científico e pedagógico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), estabelecem-se as normas gerais para a formação dos profissionais da Educação Básica. Na formação de professores de Ciências Biológicas, o estágio assume o papel fundamental de apresentar a realidade da escola pública e do ensino de Ciências na instrução dos estudantes.

Nesse contexto, a disciplina articula temas científicos a questões sociais para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o engajamento dos discentes em sociedade. O docente de Ciências Naturais deve, portanto, estar apto a enfrentar os desafios do chão da escola e a construir possibilidades pedagógicas que proporcionem um ensino flexibilizado e contextualizado.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Valença - IFPI, pinheiroanis359@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Valença - IFPI, daniellefernandesr02@gmail.com;
[3] Professora Orientadora: Ma. Rosane Carvalho Leite, Instituto Federal do Piauí - IFPI, rosane.leite@ifpi.edu.br.

ISSN: 2358-8829

A experiência no campo de estágio contribui decisivamente para a formalização e ressignificação dos saberes adquiridos no curso de Licenciatura. A articulação entre teoria e prática permite a compreensão aprofundada das dinâmicas escolares e fortalece a preparação dos discentes para a futura inserção profissional (Pimenta; Lima, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o desenvolvimento de metodologias ativas e práticas pedagógicas lúdicas durante a etapa de regência. Dentre as atividades realizadas, ressalta-se a organização e execução de uma Feira de Ciências, promovendo a confecção de materiais visuais e maquetes pelos alunos, integrando o conhecimento científico à ludicidade e à cooperação em sala de aula.

Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelas estagiárias durante o Estágio Supervisionado II, destacando o desenvolvimento de habilidades, saberes científicos e competências pedagógicas ao longo das etapas de observação, planejamento e regência. Além disso, discutir os resultados advindos das práticas aplicadas, com especial ênfase na Feira de Ciências, salientando o papel do estágio como alicerce fundamental para a construção da identidade docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - Campus Valença do Piauí. A intervenção ocorreu em uma escola pública da rede municicpal localizada na cidade de Valença do Piauí (PI), em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, no componente curricular de Ciências Naturais, durante o segundo semestre letivo de 2025.

O itinerário das atividades organizou-se em três etapas: observação (10 horas) - acompanhamento das aulas ministradas pela professora regente da turma, fase esta que voltou-se para o diagnóstico da dinâmica da sala de aula, análise do perfil dos estudantes, verificação das metodologias e recursos adotados, bem como o estudo do Regimento Escolar e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição; Planejamento (10 horas) - elaboração dos planos de aula com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no livro didático adotado pela escola e estruturação das sequências didáticas com metodologias ativas, gincanas de revisão, momentos de contextualização e a preparação

ISSN: 2358-8829

pedagógica para a realização de uma Feira de Ciências; E, regência (40 horas) - condução direta das aulas de Ciências Naturais na turma do 9º ano, onde desenvolveu-se através de exposições dialogadas, momentos de revisão para avaliações externas (como a prova amostral do Saeb), jogos educativos e a execução prática da Feira de Ciências.

As informações registradas durante o estágio produzidos durante a experiência foram submetidos à análise reflexiva, buscando compreender as contribuições do estágio para a construção dos saberes docentes. Para isso, as observações foram organizadas em eixos temáticos relacionados ao planejamento pedagógico, às metodologias de ensino, à participação dos estudantes e aos desafios da prática docente, sendo interpretadas à luz do referencial teórico adotado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura não se limita a um mero cumprimento de exigências burocráticas ou à aplicação prática de teorias acadêmicas. Trata-se de um espaço-tempo reflexivo de investigação sobre a práxis educativa e de construção da identidade profissional do docente (Pimenta; Lima, 2017). Na visão de Pimenta (2012), a formação inicial precisa proporcionar ao estagiário a oportunidade de atuar como um intelectual reflexivo, capaz de analisar criticamente o ambiente escolar, reconfigurar estratégias e tomar decisões diante das incertezas e imprevistos inerentes à sala de aula.

Na área de Ciencias Biológicas, a articulação entre os conhecimentos científicos e a realidade da escola pública revela-se indispensável para superar o ensino tradicional meramente memorístico. Como aponta Freire (1996), ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas em criar as condições necessárias para a sua produção e construção autônoma pelo estudante.

Nessa perspectiva, o estágio oferece o suporte pedagógico para que o futuro professor desenvolva abordagens contextualizadas e dialógicas, valorizando os saberes prévios dos discentes como ponto de partida no processo de ensino-aprendizagem. Nóvoa (2017) defende que a formação de professores não deve se limitar à mera transmissão de conteúdos disciplinares ou pedagógicos isolados, mas fundamentar-se em um percurso integrado que una a universidade à realidade das escolas, valorizando a reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico.

ISSN: 2358-8829

O ensino de Ciências Naturais nos Anos Finais do Ensino Fundamental exige metodologias que estimulem a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Conforme ressalta Lopes (2003), a Ciência deve ser ensinada como uma linguagem que possibilita a leitura e a interpretação do mundo, promovendo a alfabetização científica.

O uso exclusivo do livro didático, quando descontextualizado, pode induzir ao desinteresse dos discentes, pois acarreta diretamente em uma abordagem de ensino tradicional que desfavorece o engajamento dos estudantes e promove atividades pouco atrativas. Tardif (2014) aponta que os saberes curriculares, que englobam os programas, diretrizes e conteúdos escolares, muitas vezes chegam aos professores reificados e corporificados em materiais prontos, como os manuais e livros didáticos, funcionando como uma prescrição externa do que deve ser ensinado. Torna-se vital, portanto, diversificar os recursos didáticos.

O emprego de metodologias ativas tais como gincanas, jogos didáticos e feiras temáticas atua de forma decisiva na consolidação dos conceitos. A ludicidade, longe de esvaziar o rigor científico, funciona como elemento catalisador da participação, favorecendo o trabalho colaborativo e a fixação de conhecimentos complexos de forma descontraída e significativa.

A inserção da Astronomia na Educação Básica, prevista na Unidade Temática Terra e Universo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), viabiliza a compreensão das escalas espaciais, do Sistema Solar e da relação histórica entre a humanidade e a observação dos astros. As habilidades recomendadas para o 9º ano buscam não apenas o domínio descritivo dos corpos celestes, mas a reflexão sobre como distintas culturas utilizaram os astros para orientação e agricultura, bem como a análise científica sobre as condições de vida no universo (Brasil, 2018).

A realização de projetos práticos, a exemplo de uma Feira de Ciências, materializa esses princípios pedagógicos. De acordo com Libâneo (2017), o ensino deve se organizar de modo a desenvolver as capacidades mentais dos estudantes por meio da integração entre teoria e prática. A confecção de materiais visuais e a exposição de maquetes estimulam a autoria dos alunos, transformando conceitos abstratos do Sistema Solar em aprendizagens tangíveis e compartilhadas com a comunidade escolar.

No cotidiano da escola pública, a concretização do planejamento pedagógico frequentemente se depara com condicionantes institucionais. Como destaca Sacristán

ISSN: 2358-8829

(2000), o currículo é um território dinâmico e por vezes em disputa, no qual a exigência por avaliações externas e a rigidez do calendário acadêmico impõem restrições de tempo para o aprofundamento dos conteúdos.

Diante da "escola do tempo urgente", cabe ao docente exercer a flexibilização do planejamento como ferramenta adaptável. A capacidade de reorganizar sequências didáticas sem comprometer a essência dos saberes científicos constitui uma das aprendizagens mais expressivas da formação inicial

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência do Estágio Supervisionado II, realizada na instituição, possibilitou aos licenciandos em Ciências Biológicas uma imersão profunda na realidade do ambiente escolar e na complexidade da prática docente. O percurso estruturado em observação, planejamento e regência revelou que a articulação entre a teoria acadêmica e o cotidiano da sala de aula constitui o alicerce indispensável para a formação inicial do professor.

Durante a etapa inicial de observação na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, as estagiárias constataram que as aulas de Ciências Naturais eram fortemente pautadas no uso rotineiro do livro didático, o qual, muitas vezes, abordava os conteúdos de forma superficial, gerando episódios de desinteresse e conversas paralelas entre os estudantes. Observou-se também que os alunos apresentavam dificuldades pontuais relacionadas à interpretação textual, o que impactava diretamente o desenvolvimento do senso crítico. No entanto, a turma demonstrou receptividade a recursos audiovisuais e a atividades em grupo, evidenciando potencialidades que poderiam ser exploradas por meio de metodologias diferenciadas.

Diante desse diagnóstico, a etapa de planejamento exigiu a elaboração de sequências didáticas flexíveis e contextualizadas. O planejamento não se configurou apenas como uma exigência burocrática, mas como uma ferramenta adaptável diante das demandas institucionais. No decorrer da regência, as estagiárias buscaram romper com a transmissão passiva de conteúdos, adotando a abordagem dialógica inspirada em Paulo Freire (1996), na qual o conhecimento prévio do aluno serve de base para a construção científica. Essa postura dialógica facilitou a introdução de temas complexos da unidade temática Terra e Universo, a exemplo do ciclo de vida das estrelas, do estudo do Sistema

ISSN: 2358-8829

Solar e de unidades de medida astronômica como a Unidade Astronômica (UA) e o Ano-Luz.

Um dos momentos de maior destaque e engajamento da regência pelas licenciandas foi a realização da Feira de Ciências sobre o Sistema Solar. Através da confecção colaborativa de materiais visuais e maquetes utilizando recursos acessíveis (como isopor, papelão, tintas e balões), os estudantes transformaram conceitos abstratos em representações concretas. Essa prática corrobora a perspectiva de Libâneo (2017), ao destacar que o ensino deve organizar a instrução de modo a desenvolver as capacidades intelectuais dos alunos pela integração entre teoria e prática. A feira estimulou a autonomia, o trabalho em equipe e a alfabetização científica, mostrando que o aluno deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar como produtor e protagonista do próprio conhecimento.

Além da feira, a aplicação de estratégias lúdicas como gincanas de revisão e dinâmicas no estilo "Passa ou Repassa" comprovou que a ludicidade não esvazia o rigor conceitual exigido pela disciplina. Pelo contrário, o jogo pedagógico atuou como um elemento catalisador da participação, fixando conceitos fundamentais de Ciências de maneira descontraída e colaborativa.

Apesar dos resultados expressivos, a prática docente no chão da escola impôs desafios reais, sobretudo no que se refere à gestão do tempo didático. O cumprimento de revisões voltadas para avaliações externas (como a prova amostral do SAEPI/SAEB) e palestras institucionais comprimiram o cronograma semanal. Conforme aponta Sacristán (2000), o currículo atua como um território em disputa, onde as pressões por avaliações em larga escala muitas vezes marginalizam o tempo necessário para reflexões aprofundadas. Essa "escola do tempo urgente" exigiu dos estagiários a capacidade de flexibilizar o planejamento semanalmente (Sacristán, 2000), reafirmando o papel do professor como um intelectual reflexivo capaz de mobilizar saberes diante das incertezas cotidianas (Pimenta, 2012).

A experiência possibilitou perceber que o planejamento docente precisa ser constantemente reelaborado diante das demandas institucionais. Enquanto estagiárias, observamos que a utilização de metodologias lúdicas favoreceu maior engajamento dos estudantes quando comparada às aulas expositivas tradicionais. A vivência permitiu compreender a complexidade da gestão da sala de aula e a importância da flexibilidade pedagógica.

Portanto, os resultados evidenciam que o estágio superou a mera transposição de conteúdos, consolidando-se como um espaço formativo onde os futuros docentes aprenderam a gerenciar imprevistos, adaptar recursos didáticos e mediar o conhecimento científico com sensibilidade e compromisso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II consolidou-se como um alicerce fundamental na formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Valença do Piauí. A vivência no ambiente da Unidade Escolar Professor João Calado (UEPJC), na etapa do 9º ano do Ensino Fundamental II, propiciou uma compreensão aprofundada das dinâmicas escolares, articulando a teoria acadêmica à realidade do chão da escola.

O percurso integrado de observação, planejamento e regência permitiu o desenvolvimento de saberes docentes essenciais, sobressaindo-se a necessidade do planejamento como uma ferramenta adaptável e viva diante da "escola do tempo urgente". A gestão do tempo didático e a flexibilização do currículo revelaram-se desafios centrais, superados por meio de abordagens pedagógicas dinâmicas, dialógicas e reflexivas.

A realização de metodologias ativas em especial a Feira de Ciências sobre o Sistema Solar e o uso de gincanas educativas demonstrou o potencial da ludicidade no ensino de Ciências Naturais. A confecção de materiais visuais e maquetes pelos alunos impulsionou a autoria, a cooperação e a alfabetização científica, tornando o aprendizado de temas complexos da Astronomia significativo e contextualizado. Como limitação deste relato, destaca-se sua realização em apenas uma turma e em um contexto escolar específico, não permitindo generalizações para outras realidades educacionais.

Diante do exposto, conclui-se que o estágio atingiu seus objetivos ao fortalecer a consciência crítica e a postura profissional dos futuros docentes, preparando-os como mediadores do conhecimento para os desafios de uma sala de aula heterogênea e em constante transformação. Recomenda-se que futuras investigações ampliem a análise para diferentes contextos escolares e componentes curriculares, permitindo compreender de forma mais abrangente as contribuições do estágio para a formação docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Ciências, Ensino Fundamental, Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 jan. 2026.

BRASIL. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 05 fev. 2026.

LOPES, Alice Casimiro. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 171–173, jan. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5PsqPTjpZs5pc7bYsYkyynJ/?lang=pt#top. Acesso em: 04 jan. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: Acesso em: 26 jan. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/didatica-cortez-editora-4154-1.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026.

PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/estagio-na-formacao-de-professores-o-89346-1.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/41630622/O_Curr%C3%ADculo_Uma_Reflex%C3%A3o_Sobre_a_Pr%C3%A1tica. Acesso em: 20 jan. 2026.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NÓVOA, A. Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Perspectivas em Educação Básica**, v.1, 2017. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/peb/article/view/68581. Acesso em: 06 nov. 2026.